



Diário Económico

22-04-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 18714

Temática: Internacional

Dimensão: 1091

Imagem: S/PB

Página (s): 16

TRÊS PERGUNTAS A...



CARLOS COELHO

Eurodeputado do PSD

"Fiquei chocado com a proposta da Comissão Europeia"

A UE não se pode limitar a assumir medidas repressivas contra os migrantes, defende Carlos Coelho.

Porque é difícil uma posição comum da UE nesta crise?

Devido à indefinição jurídica, onde as fronteiras europeias são vigiadas pelos próprios Estados-membros, à falta de solidariedade de alguns países para com o Sul da Europa, que recebe os migrantes, e aos receios causados pela subida dos movimentos xenófobos de extrema-direita. Também existe uma falta de meios financeiros a nível comunitário, já que o orçamento europeu é de apenas 0,95% do PIB dos Estados-membros.

Como analisa a proposta de Bruxelas?

Fiquei chocado. Quase todos os pontos são repressivos. O que me chocou mais foi ver que o caderno repete as intenções de um programa aprovado pela Comissão em Dezembro de 2013. Se o novo plano é tão semelhante, resta saber o que foi feito entre essa data e agora. Para ter sido repetido, o que se deve retirar é que não fizeram nada. Acho que é mal olhar para isto com uma lógica policial, não resolve o problema. Sim, temos de combater os traficantes, e a situação só melhorará quando os países de origem dos migrantes se organizarem e houver paz. Mas até então, a prioridade deve ser a de salvar vidas.

Que resultado espera da cimeira extraordinária?

Espero que a reunião vá muito mais longe do que estes pontos cansados e limitados propostos pela Comissão Europeia e pelos ministros dos Negócios Estrangeiros.